

Inflação deixa Pastore perplexo

Custódia Coimbra

— Estou perplexo com o processo inflacionário brasileiro. Estamos controlando a política monetária e reduzimos o déficit governamental. Mesmo assim a inflação não cede e neste mês de julho ficará entre 10% e 11%. Não há nenhuma tendência de queda de preços e a inflação tende a ficar elevada ainda por alguns meses — disse ontem o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Segundo ele, a meta governamental de curto prazo é conseguir um nível de inflação entre 6% e 7% ao mês.

— Mas o Governo teme colocar em prática uma política de combate à inflação muito dura que aborte o incipiente processo de recuperação econômica, que vem ocorrendo através das exportações — afirmou.

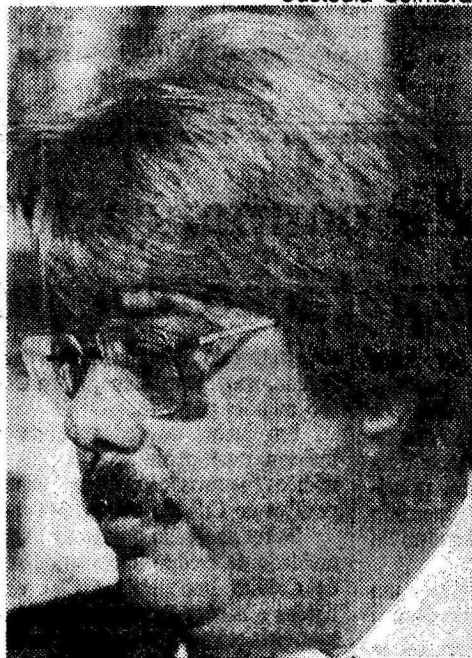
Pastore admitiu que até pouco tempo a inflação brasileira o estava intrigando. Resolveu, portanto, estudar suas causas, e chegou à seguinte conclusão: os principais fatores que estimulam a elevação de preços no país são a correção cambial, em primeiro lugar, e, em segundo lugar, a correção monetária.

— Não podem ser o déficit fiscal e os gastos governamentais. O déficit fiscal foi reduzido através de corte nos gastos das estatais e através de elevados superávits fiscais. E também não creio na versão monetarista de que a causa da inflação é o estouro da base monetária.

E acrescentou que a conclusão a que chegou é a de que a política cambial, que atrela a desvalorização do cruzeiro à inflação real e, conseqüentemente, a todos os preços praticados no Brasil, é que vem principalmente puxando a taxa de inflação. Mas comentou que não é possível alterar esta política no momento.

Recuperação

Quanto à proposta do professor Octávio Gouvea de Bulhões, Pastore disse que respeita muito o ex-Ministro, mas que não pretende “quebrar a economia brasileira por afogamento, acabando com o parque industrial assim como foi feito na Argentina”.



Pastore falou na ESG

E explicou que a expansão da moeda “não vem do éter”. Está sendo causada principalmente pelo saldo da cobertura cambial aos exportadores cujo volume está em 1 bilhão de dólares, ou seja, Cr\$ 1,8 trilhão.

Diante do impasse controle da inflação versus juros altos, a política de combate à elevação dos preços permanecerá sendo gradualista. A recuperação econômica e a retomada dos investimentos serão lentas.

— Só haverá recuperação real daqui a três anos. Primeiro, a recuperação será feita através da exportação e da agricultura. O segundo passo será reativar a construção civil e o setor de bens de consumo. E num terceiro passo, dentro de três anos, haverá queda de juros e retomada dos investimentos no país — disse Pastore.